



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfoques epistemológicos na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-995-0 DOI 10.22533/at.ed.950201402</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Coletânea de dez capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, **Enfoques Epistemológicos na Formação Docente – Vol. II** corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área da Educação e diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do conhecimento.

Assim sendo, a presente contribuição tem um olhar multifacetado. Um entendimento plural porque parte, num primeiro momento, de lançar discussões sobre a formação docente em si e alcança, em momentos posteriores, análises pormenorizadas da educação, do pensar o ensino, do formar o profissional docente a partir das particularidades em áreas do conhecimento. O pensar docente acompanha as transmutações sociais e, desse modo, está preocupado em inserir na discussão formativa e pedagógica as tecnologias, instrumento cada vez mais frequente na vida do sujeito social contemporâneo.

E assim, contemplando os muitos temas que englobam o ser / fazer docente, a presente obra é iniciada com as discussões de Rafael Silveira da Mota e Maurício Aires Vieira, em **FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO**, que evidenciam os dilemas enfrentados pelo docente, estes iniciados já na sua formação e que se desdobram no exercício de suas atividades. A didática e a relação pedagógica correspondem a atenção destinada por Lindaura Marianne Mendes da Silva e Luciana Cristina Porfírio em **A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA**. Já **PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA**, de Ana Lúcia Carrijo Adorno, Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva, Eduardo Martins Toledo, Haydée Lisbôa Vieira Machado, João Silveira Belém Júnior, Leandro Daniel Porfiro, Pollyana Martins Santana, Rhogério Correia de Souza Araújo, Rogério Santos Cardoso e Wanessa Mesquita Godoi Quaresma, retrata a tutoria como importante instrumento para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE, de Warley Carlos de Souza, Mauro José de Souza e Egeslaine de Nez, possibilita refletirmos sobre o caminho de construção do docente, este que deve ser solidificado não apenas na intelectualidade do docente que está em formação, mas sobretudo na realidade escolar, ambiente no qual esse futuro profissional desempenhará as suas funções. As tecnologias encontram cada vez mais espaço no ambiente escolar, visto que possibilitam uma nova forma de ensinar e uma nova forma de aprender como apresentam **INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE**

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), de Luciana Vieira Queiroz Labre, Marcio Marques de Oliveira, Rubia de Pina Luchetti, Viviane Antônio Abrahão e Allyson Barbosa da Silva, e **USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA**, de Emerith Mayra Hungria Pinto, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes, Mirela Andrade Silva, José Luís Rodrigues Martins, Kelly Deyse Segati, Leandro Nascimento da Silva Rodrigues, Luciana Vieira Queiroz Labre, Raphael Rocha de Oliveira, Rodrigo Franco de Oliveira e Rodrigo Scaliante de Moura.

Relacionando formação docente e outras áreas do saber, temos **PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO**, de Clarice Vaz Peres Alves, Marion Rodrigues Dariz, Márcia Teixeira Antunes e Aline Simões Peter, análise estabelecida com a linguística no momento que discorre sobre o gênero resumo como gênero escolar e/ou acadêmico; **CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ**, de Carla Guimarães Alves, Dayse Vieira Santos Barbosa, Julia Maria Rodrigues de Oliveira, Marcela Andrade Silvestre, Marluce Machado Martins e Priscila Maria Alves Useicius, que versa sobre o enlace entre ensino-serviço-comunidade como forma de construção de sentido e utilidades para todos os sujeitos envolvidos no processo de ação durante execução de projeto de saúde coletiva oriundo da Medicina; **NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE**, de Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges, Greice Helen de Melo Silva, Hugo de Andrade Silvestre, Mary Hellen da Costa Monteiro e Rúbia de Pina Luchetti, diálogo estabelecido com a nutrição; e, por fim, **UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**, de Gabriel de Abreu Pfrimer, Débora Pereira Garcia Melo, Marcelo Sales Guimarães e Karine Soares da Silva, discussão pautada em relato de experiência que apresenta metodologias ativas no ensino de anatomia na Medicina Veterinária.

Convidados todos os interessados a dialogar com os estudos aqui reunidos.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO	
Rafael Silveira da Mota	
Maurício Aires Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9502014021	
CAPÍTULO 2	22
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA	
Lindaure Marianne Mendes da Silva	
Luciana Cristina Porfírio	
DOI 10.22533/at.ed.9502014022	
CAPÍTULO 3	37
PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA	
Ana Lúcia Carrijo Adorno	
Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva	
Eduardo Martins Toledo	
Haydée Lisbôa Vieira Machado	
João Silveira Belém Júnior	
Leandro Daniel Porfiro	
Pollyana Martins Santana	
Rhogério Correia de Souza Araújo	
Rogério Santos Cardoso	
Wanessa Mesquita Godoi Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.9502014023	
CAPÍTULO 4	46
PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.9502014024	
CAPÍTULO 5	57
INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	
Luciana Vieira Queiroz Labre	
Marcio Marques de Oliveira	
Rubia de Pina Luchetti	
Viviane Antonio Abrahão	
Allyson Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9502014025	
CAPÍTULO 6	65
USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA	
Emerith Mayra Hungria Pinto	
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes	

Mirela Andrade Silva
José Luís Rodrigues Martins
Kelly Deyse Segati
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues
Luciana Vieira Queiroz Labre
Raphael Rocha de Oliveira
Rodrigo Franco de Oliveira
Rodrigo Scaliante de Moura

DOI 10.22533/at.ed.9502014026

CAPÍTULO 7 70

PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Clarice Vaz Peres Alves
Marion Rodrigues Dariz
Márcia Teixeira Antunes
Aline Simões Peter

DOI 10.22533/at.ed.9502014027

CAPÍTULO 8 82

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ

Carla Guimarães Alves
Dayse Vieira Santos Barbosa
Julia Maria Rodrigues de Oliveira
Marcela Andrade Silvestre
Marluce Machado Martins
Priscila Maria Alves Useicius

DOI 10.22533/at.ed.9502014028

CAPÍTULO 9 86

NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges
Greice Helen de Melo Silva
Hugo de Andrade Sivestre
Mary Hellen da Costa Monteiro
Rúbia de Pina Luchetti

DOI 10.22533/at.ed.9502014029

CAPÍTULO 10 93

UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel de Abreu Pfrimer
Débora Pereira Garcia Melo
Marcelo Sales Guimarães
Karine Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.95020140210

SOBRE O ORGANIZADOR..... 99

ÍNDICE REMISSIVO 100

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ

Data de aceite: 12/02/2020

Carla Guimarães Alves
Dayse Vieira Santos Barbosa
Julia Maria Rodrigues de Oliveira
Marcela Andrade Silvestre
Marluce Machado Martins
Priscila Maria Alves Useicius

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência na utilização da metodologia Arco de Magueretz na subárea de saúde coletiva do Módulo de Medicina de Família e Comunidade do segundo período do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. A integração ensino-serviço-comunidade quando harmônica proporciona a todos os atores envolvidos benefícios incontáveis: um fazer lógico ao discente, uma relação de troca entre serviço e docente, e um atendimento das necessidades de saúde da comunidade. Trata-se de um relato de experiência da utilização da metodologia Arco de Magueretz para a promoção da saúde em escolares da educação infantil. O projeto de saúde coletiva teve como proposição a visita aos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Anápolis, inseridos nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da Família designadas para as

atividades da subárea de saúde da família. A escolha metodológica foi assertiva de modo que os discentes puderam entrar em contato com a comunidade solidificando conteúdos como Promoção da Saúde, Determinantes Sociais da Saúde e Educação Popular em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Educação em saúde. Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O ato de aprender deve ser significativo ao que aprende, uma vez que ele não pode ser realizado por outra pessoa e sim por meio de uma relação dialógica entre sujeitos pelo seu agir, falar, pensar e realizar (FREIRE,2011). De forma igualmente relevante para o evento educativo, tem-se a experiência afetiva, predispondo o estudante a aprendizagem significativa (MOREIRA, 2000).

O atuar como sujeito ativo nas ações educativas facilita o florescimento da afetividade, ao mesmo tempo em que proporciona um dos requisitos para a efetivação da aprendizagem significativa descrita por Auseubal, a qual culmina na consolidação do conhecimento (MOREIRA,2001).

Segundo Auseubal e Novak, a integração

construtiva “entre pensamento, sentimento e ação conduz ao engrandecimento humano” (Moreira, 2000, p. 43). Da mesma forma, pode-se aferir que, o aluno, colocado no centro da aprendizagem, constrói sua identidade profissional embasada em valores, atitudes, habilidades e conteúdos (DIESEL, *et. al.*, 2017).

O objetivo é relatar uma metodologia ativa que norteia a relação ensino-serviço-comunidade promovendo a interação necessária à boa formação profissional, ansiada por todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA –

A escolha pedagógica para a atuação nos Campos de Saúde Coletiva foi realizada para que o discente dos primeiros anos vivenciassem o fazer profissional de maneira interligada com as Diretrizes Curriculares Nacionais Curriculares para o curso de Medicina, propostas pelo Ministério da Educação em 2014, que espera uma formação de caráter generalista, de maneira que o perfil seja de um profissional crítico reflexivo capaz de atuar em todos os níveis de saúde com ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em saúde.

De acordo com Malta, 2016, promover saúde é ainda uma tarefa muito árdua aos profissionais de saúde, definida como um conjunto de estratégias e medidas capazes de atender as necessidades sociais de saúde, minimizando iniquidades e oportunizando escolhas empoderadas e saudáveis a comunidade atendida. Quando são ofertadas ao discente, em seu caminhar pedagógico, oportunidades que o levem a enxergar o processo e a importância de se promover saúde através de educação em saúde, o conceito de ofertar saúde é ampliado.

Os Centros Municipais de Educação Infantil de Anápolis (CMEI), são responsáveis pelo acolhimento de crianças de 06 meses a 05 anos, e estão presentes em diversos bairros, perfazendo um total de 28 no município. Destes, foram selecionados quatro locais, situados nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde em que os alunos atuavam na subárea de saúde da família. Os alunos foram divididos em grupos de no máximo 10 alunos, os quais realizaram três encontros de desenvolvimento do Arco de Maguerez: um para a observação da realidade e levantamento de pontos chaves, o segundo para a teorização e elaboração das hipóteses de solução, e o terceiro para a aplicação à realidade. Todos os encontros foram acompanhados e orientados por um docente da saúde coletiva .

Dentre os problemas levantados, os principais relacionados à saúde foram a dificuldades dos professores do CMEI em diferenciar sinais e sintomas de doenças mais comuns às crianças na faixa etária assistida, ausência e/ou dificuldade dos pais na manutenção da higiene corporal e bucal, escolhas saudáveis na alimentação.

Os discentes, no momento do levantamento das hipóteses de solução, elaboraram oficinas respeitando a faixa etária das crianças e os princípios da educação popular. A aplicação à realidade constitui-se de intervenções que duraram 30 minutos e utilizaram materiais elaborados a cada faixa etária atendida e ao seu grau de instrução.

O Arco de Magueres, segundo Berbel, 2011, é uma escolha pedagógica válida e efetiva no processo educativo e torna os discentes gradativamente criativos, críticos e capazes de solucionar os problemas de saúde encontrados em seus campos de prática.

DISCUSSÃO

Um dos grandes desafios docentes é a transformação da teoria em prática de uma forma prazerosa e lógica. No que se refere às políticas públicas, as ações devem ultrapassar a construção do conhecimento teórico, tornando-se imperativo estabelecer a integração do discente com o processo de saúde e doença na comunidade, possibilitando desta forma, o desenvolvimento de diversas habilidades.

Um dos legados de Freire, 2011, foi o estímulo à superação das atividades práticas para além da técnica, tomando como maneira as práxis formativas, transformando o aprender em um processo significativo, constante e vivo. Desta forma, os discentes puderam vivenciar seus projetos construídos na teoria, favorecendo a aprendizagem e ainda, no relato dos participantes, fornecendo a oportunidade de vencer barreiras pessoais, tais como: timidez, medo de falar em público, falta de criatividade e hiatos de conhecimento, bem como, fortalecendo relações interpessoais e o trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

Selecionar esta estratégia pedagógica em atividades nos campos de prática em Saúde Coletiva oportuniza o protagonismo discente na pesquisa crítica, na teorização e construção do conhecimento, em um espaço de apoio mútuo entre discentes e docentes, e na devolutiva à comunidade de atividades que promovem reflexão e desenvolvimento de ações de saúde.

Para além do processo ensino-aprendizagem, a comunidade beneficia-se com as atividades, com respostas assertivas na proposição de intervenções que julgam necessárias. Desta forma, ao vivenciá-las, participam de maneira ativa, transformando saberes e empoderando suas escolhas em saúde.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Nava; GAMBOA, Sívio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. 2011.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2014.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2011;v. 35, n. 4, p. 557-66.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1683-1694, 2016.

MOREIRA, MA. **Aprendizaje significativo: teoria y práctica**. Madrid: Visor, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. 2 ed. São Paulo: Centauro. 2001.

VASCONCELOS, Ana Claudia Freitas de; STEDEFELDT, Elke; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 147-158, 2016.

NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE

Data de aceite: 12/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges

Centro Universitário – UniEvangélica
Anápolis -Go.

<http://lattes.cnpq.br/9433509953581989>

Greice Helen de Melo Silva

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/4317790522891020>

Hugo de Andrade Sivestre

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/81817851141644978>

Mary Hellen da Costa Monteiro

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/6692160952481184>

Rúbia de Pina Luchetti

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/5351112429812969>

RESUMO: Este relato de experiência apresenta uma derivação da proposta pedagógica Summaê idealizada por Ricardo Fragelli, docente da Universidade de Brasília - UnB. Summaê é

a união da palavra em latim *Summae*, que significa somas, com o sinal circunflexo para transmitir a ideia de que estamos todos unidos pela Educação, usando chapéus. Trata-se de uma metodologia baseada em aprendizagem ativa que estimula a descontração, a criatividade e o engajamento dos participantes. Seguindo esta proposta, o Curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA criou o Nutriê, um evento de perguntas e respostas, elaboradas pelos 48 discentes do 1º período, relativas à disciplina Introdução à Nutrição. A promoção da aprendizagem e revisão de conteúdos da disciplina, bem como a permissão de um percurso pedagógico por meio da vivência da aprendizagem significativa, levou o acadêmico ao protagonismo em sua aprendizagem e em sua formação. Buscou-se estabelecer uma relação de cumplicidades entre os estudantes e o docente, motivando ambos no processo de aprendizagem. Os discentes demonstraram maior disposição para a revisão e aplicação do conteúdo, apresentando uma percepção positiva do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutriê. Metodologias ativas. Protagonismo discente.

NUTRIÊ: AN EXPERIENCE TO PROMOTE LEARNING THROUGH STUDENT PROTAGONISM AND PLAYFULNESS

ABSTRACT: This experience report presents a derivation of the Summaê pedagogical proposal conceived by Ricardo Fragelli, professor at the University of Brasília - UnB. Summaê is the union of the Latin word Summae, which means sums, with the circumflex accent to convey the idea that we are all united by Education, wearing hats. It is a methodology based on active learning that stimulates the participants' relaxation, creativity and engagement. Following this proposal, the UniEVANGÉLICA Nutrition Course created Nutriê, a question and answer event, elaborated by the 48 freshmen students, related to Introduction to Nutrition. The promotion of learning and revision of the course contents, as well as the possibility of a pedagogical path through the experience of meaningful learning, led the students to the protagonism of their learning and their formation. We sought to establish a relationship of complicity between the students and the teacher, motivating both in the learning process. The students showed greater willingness to review and apply the content learned, presenting a positive perception of the event.

KEYWORDS: Nutriê. Active methodologies. Student protagonism.

1 | INTRODUÇÃO

A disciplina *Introdução à Nutrição* foi ofertada no curso de Nutrição durante o semestre de 2019/1. Durante todo o período, o acadêmico teve a oportunidade de se aproximar da realidade profissional do nutricionista, assim como de aspectos legais de sua atuação no Brasil. Concomitantemente, explorou-se também os aspectos deste campo de pesquisa e atuação. Desta maneira, no mês de junho, do conteúdo a ser estudado previsto no plano de ensino, 95% já havia se efetivado. Diante disso, buscou-se pela realização de uma proposta de sequência pedagógica que permitisse a retomada dos estudos realizados até o momento e, ao mesmo tempo, levasse a aprofundamentos e revisões para o último ciclo avaliativo da disciplina. Neste contexto, propôs-se o Nutriê.

A atividade Nutriê consistiu na realização de um evento de perguntas e respostas, todas elaboradas pelos estudantes da disciplina *Introdução à Nutrição*. Para criação de um ambiente propício à aprendizagem e descontraído, que quebre os filtros emocionais que pudessem se impor como barreiras, utilizou-se como estratégia todos vestirem chapéus ou até mesmo fantasias, além de recursos como músicas e apresentações culturais. Durante as rodadas de perguntas e respostas a partir dos vídeos gravados, os estudantes eram estimulados a exporem seus conhecimentos sobre o conteúdo abordado, assim como refletir junto com a professora da disciplina

sobre sua própria atuação profissional e acadêmica.

Os objetivos da realização do 1º Nutriê do curso de Nutrição foram traçados a partir das demandas da disciplina ministrada. A priori, o intuito maior foi de instituir uma atividade que permitisse o fechamento dos conteúdos até então ministrados por meio de retomadas e atividades centradas no próprio estudante. Assim, estabeleceu-se como objetivos: promover aprendizagem e revisão dos conteúdos da disciplina Introdução à Nutrição por meio de metodologias ativas; levar o acadêmico ao protagonismo em sua aprendizagem e formação acadêmica; permitir um percurso pedagógico por meio de vivências de aprendizagem significativa, compondo um rol de saberes coerentes para o aprendente.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fragelli (2012) propõe o Summaê como uma estratégia de ensino-aprendizagem que parte da perspectiva das metodologias ativas. Em suas indicações, o aluno ganha protagonismo, ao elaborar seus próprios conhecimentos sobre os conteúdos em estudo, assim como colaborar com seus pares na elaboração de questionamentos sobre conteúdos/ situações e buscas respostas para seus próprios questionamentos. Tudo isso em uma ambiente favorável à aprendizagem. Realizaram-se adaptações à proposta original atendendo às especificidades da turma, assim como do funcionamento da disciplina *Introdução à Nutrição*. A realização do Nutriê, derivação da proposta de Fragelli, foi organizada em: atividades docentes prévias; atividades discentes prévias; culminância; avaliação.

A. Atividades docentes prévias:

1. Seleção dos conteúdos a serem trabalhados;
2. Orientação prévia dos discentes e divisão dos grupos de estudo;
3. Coleta das perguntas elaboradas pelos discentes;
4. Envio das perguntas aos convidados (profissionais e leigos) para gravação de vídeos.

B. Atividades discentes prévias:

1. Revisão (em grupos) dos conteúdos ministrados durante o semestre;
2. Elaboração (em grupos) de perguntas e respostas/ resoluções a partir do conteúdo;
3. Preparação para apresentação das respostas/ resoluções aos pares durante o Nutriê.

C. Culminância da atividade:

1. Recepção dos acadêmicos vestindo chapéus;
2. Formação de mesa com docente da disciplina para debates sobre as questões;

3. Abertura da noite com o clipe da música “Comida”, Titãs;
4. Organização dos estudantes em grupos para exposição das respostas/resoluções das perguntas aos pares;
5. Sessão dos vídeos com as perguntas sendo realizadas pelos convidados;
6. Exposição das repostas/ resoluções pelos grupos alternadamente, junto aos comentários da mesa, oportunizando debates e reflexões;
7. Apresentação cultural entre a primeira e a segunda metade das perguntas;
8. Encerramento com a professora da disciplina.

D. Avaliação:

Aplicação de questionário abordando o funcionamento da atividade, aprendizagem e satisfação.

Após a abertura da noite do Nutriê, com a música “Comida” dos Titãs, iniciou-se um ciclo de perguntas e respostas a partir dos vídeos gravados. Ao final de cada pergunta em vídeo gravado por profissionais da área e pessoas leigas, o grupo que a elaborou oferecia a resposta para a toda a turma e, em seguida, a mesa fazia a análise do conceito ou fato em discussão. Os demais discentes presentes tiveram a oportunidade de realizar outras perguntas e reflexões a partir do que já se discutia naquele momento.

Finalmente, após dois ciclos de perguntas e respostas, a professora da disciplina *Introdução à Nutrição* realizou uma fala estabelecendo nexos lógicos entre os conteúdos explorados. Oportunizou-se também a fala dos acadêmicos sobre o curso de Nutrição e sobre o nutricionista, apontando expectativas e descobertas sobre o campo de atuação dos futuros graduados.

O 1º Nutriê teve como meta finalizar o percurso pedagógico da turma de 1º período na disciplina *Introdução à Nutrição*. A atividade constituiu-se como procedimento para revisão de conteúdos ministrados durante um semestre letivo, antecedendo uma verificação de aprendizagem.

3 | DISCUSSÃO

Fragelli (2012) descreve o contexto contemporâneo do ensino superior brasileiro, apontando aspectos como: lacunas de conteúdo e aprendizagem advindas da educação básica; desinteresse discente; baixa concorrência nos processos seletivos; crescente evasão; desvalorização da formação superior. É considerando vários destes aspectos, que o professor acabou por buscar caminhos para promover aprendizagem efetiva, primeiramente nos cursos de engenharia da UNB.

Um dos caminhos possíveis para se lidar com essa nova realidade é o uso de técnicas que atraiam o interesse do aluno e que propiciem um maior envolvimento emocional como os temas ensinados. Ao mesmo tempo, é necessário acostumar os estudantes às exigências técnicas da profissão de engenharia incentivando

seções de exercícios intensas e com dificuldade gradativa e crescente. Nesse contexto, surgiu o Summaê, uma atividade que tem por objetivo a resolução de problemas de Cálculo integral com base na cumplicidade de uma tétrede: discentes, docentes, funcionários e comunidade. (FRAGELLI, 2012, p. 109-110)

Não diferentemente, o curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA se vê diante de desafios muito semelhantes aos já encontrados por Fragelli. Em decorrência disso, encontrou em suas experiências de sucesso e propostas de emprego de metodologias ativas um caminho para aproximação entre docentes, discentes e conteúdos a serem aprendidos.

A escolha pelo Summaê se deu, também, devido à indicação de um ambiente lúdico e descontraído que permitisse o aprender de maneira facilitada.

[...] pode-se afirmar que um caminho interessante para a aprendizagem seria [...] construindo um ambiente que seja emocionalmente propício para favorecer o engajamento e uma melhor interação professor-aluno e aluno-aluno. A utilização de questões pode ser também uma boa alternativa, desde que os estudantes sintam-se motivados a participar; ainda, o emprego de elementos de jogos e um ambiente lúdico podem ser boas soluções. (FRAGELLI, 2017, p. 415)

O caráter lúdico mostrou-se um aspecto de grande importância na perspectiva dos estudantes. No campo para comentários disponibilizado no questionário de avaliação do Nutriê, foram expressas as seguintes percepções: “Adorei a experiência! Aprendi mais de uma forma divertida.”; “Foi uma aula muito extrovertida e no meu ver aprendemos mais do que nas aulas normais”; “Gostei muito da dinâmica do aprendizado, além de ser divertido permitiu aprendermos melhor de forma a não esquecer.”.

Dos 32 comentários emitidos, 18 (56%) fizeram referência à ludicidade por meio de expressões como: divertido; descontraído; descontração; muito divertido; bem dinâmica. Nas 18 referências, houve associação com as ideias de maior aprendizagem, aprendizagem mais fácil, revisão efetiva do conteúdo.

Isso corrobora a percepção de que a atividade permitiu aprendizagem. 92% dos estudantes participantes indicaram “concordo plenamente” quanto à revisão do conteúdo e a aprendê-lo. Já 8% marcaram “concordo parcialmente”. As demais opções não receberam marcação.

Ainda quanto ao lúdico, Paiva et al. (2019) o analisa, junto à gamificação, e suas contribuições para aprendizagem:

[...] Embora mais estudos nessa área sejam necessários, sabe-se que jogos têm potencial para facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências ativas vivenciadas pelos participantes. No entanto, apesar de o processo competitivo estar intrinsecamente ligado aos jogos, ele não se resume apenas a isso, uma vez que a criação de um espaço colaborativo, divertido e capaz de garantir a aprendizagem é de vital importância para a eficácia do método. (PAIVA et al., 2019).

O engajamento apresentado durante a atividade se dá, em grande parte, devido

ao emprego de uma proposta a partir de metodologias ativas, as quais consideram a participação efetiva dos alunos na elaboração de sua própria aprendizagem (BACICH; MORAN. 2018). Camargo e Daros (2018) apontam para a necessidade de modificações na educação e nos métodos de ensino-aprendizagem, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas que se dão em ritmo acelerado.

O Nutriê, claramente, é capaz de estabelecer o ambiente descrito pelo autor, o que é confirmado na perspectiva exposta pelos estudantes no questionário aplicado. Tal fato levou os discentes a maior disposição para aprender, havendo abertura para atuação da docente com maior eficácia.

4 | CONCLUSÃO

A busca por caminhos pedagógicos que transponham os desafios presentes no ensino superior contemporâneo é um imperativo. O Nutriê mostrou-se um recurso eficiente nesse sentido, aproximando os acadêmicos do conteúdo a ser aprendido, por meio de um ambiente disruptivo em relação à sala de aula tradicional. Os estudantes mostraram-se satisfeitos tanto com a forma quanto com o resultado da atividade realizada.

Observou-se também, mesmo que não estivesse entre os objetivos traçados inicialmente, que oportunizou-se autonomia intelectual e aprendizagem em pares nas etapas de produção das perguntas e estudo para as possíveis respostas, o que acaba por configurar o emprego de metodologias ativas como um forte aliado na formação de um acadêmico e profissional proativo e disposto a elaborar seus próprios conhecimentos.

O resultado positivo alcançado deve ser debitado, em grande parte, ao caráter lúdico da atividade, permitindo inclusive inferir que o atual perfil discente demanda por estratégias que se voltem para um ambiente descontraído e informal.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FRAGELLI, Ricardo; BRANQUINHO OLIVEIRA FRAGELLI, Thaís. Summaê: um espaço criativo para aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 17, n. 52, p. 409-430, jun. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9810>>. Acesso em: 16 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS05>.

FRAGELLI, Ricardo R., et al. Summaê: um método diferente para o ensino de integrais. International Symposium on project approaches in engineering education. Vol. 1. 2012.

PAIVA, José Hícaro Hellano Gonçalves Lima et al. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 147-156, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022019000100147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativo 10, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69

Aprendizagem 3, 4, 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Aula Prática 93, 95

C

Contemporaneidade 1, 6, 8

D

Didática 13, 15, 22, 25, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 68, 80

Discente 7, 10, 38, 47, 53, 59, 61, 63, 82, 83, 84, 86, 89, 91, 95, 97

Docente 1, 2, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 22, 30, 32, 35, 47, 50, 56, 57, 59, 61, 82, 83, 86, 88, 91

E

Educação 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 30, 31, 33, 34, 36, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 68, 69, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 98, 99

Educação Infantil 33, 34, 82, 83

Ensino 2, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Epistemologia 47

Escola 3, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 69, 99

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 36, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 78, 80, 83, 86, 88, 89, 91, 97, 99

Formação Docente 1, 5, 13, 14, 22

G

Gênero Textual 70, 74, 75, 76, 78

I

Inovação 16, 57, 62, 63

Intervenções 82, 84

L

Ludicidade 86, 90

M

Metodologia Ativa 37, 38, 40, 41, 44, 82, 83, 94, 96, 98

P

Professor 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 73, 75, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 99

R

Relação Pedagógica 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 36

Relato de experiência 37, 41, 42, 59, 67, 82, 83, 86, 88, 93, 96

Resumo 1, 22, 37, 46, 57, 65, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 86, 93

S

Socialização 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 73

T

Tecnologia 4, 52, 54, 57, 60, 61, 62, 68

Tecnologias de Informação e Comunicação 57, 58, 65

Tutoria 37, 38, 41, 42, 43, 44

U

Universidade 6, 7, 12, 19, 20, 22, 36, 37, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 86, 98, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0